

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Thaylla Núbia da Silva Souza¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

O objetivo do trabalho foi mostrar a importância da participação das famílias na instituição no qual resultou esse artigo, e se essa relação ajuda no processo de aprendizagem dos alunos. Para a execução do trabalho foi adotada a pesquisa qualitativa, foi feito uso de entrevista estruturada, em que consistia em 6 perguntas de cunho subjetivo, com duas professoras da instituição. A família é a primeira agência educacional de uma pessoa e é a partir dela que o ser humano se relaciona com os outros, a escola tem função de socialização, transmitir o conhecimento, por mais que a família seja alvo de críticas, quando relacionadas ao fracasso escolar de seus filhos, é inegável que ela é importante para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Quando família e a escola tem um bom relacionamento, o crescimento no desenvolvimento e aprendizagem do aluno podem ser maiores, assim pais e professores devem ser incentivados a debaterem estratégias ao seu papel, que visem uma ajuda mútua. As vantagens de uma boa aproximação entre família e escola, podem vir a realizar transformações nos níveis afetivos, cognitivos e de personalidade dos alunos. Foi possível concluir que a relação da família com a escola e vice-versa é boa, mas é necessário ser trabalhado alguns pontos, alguns desafios que essa relação trás, ter um melhor diálogo entre ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Escola, Desenvolvimento, Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A família é um importante fator no desenvolvimento humano por isso é tão valioso que haja uma relação entre famílias e escolas, esse convívio e participação tão necessárias. A família é a primeira agência educacional de uma pessoa e é a partir dela que o ser humano se relaciona com os outros, há muitas formas de se explicar e entender o conceito de família, como por exemplo, aproximações genealógicas, laços

1 Graduada em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

2 Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

sanguíneos ou dividir uma casa com crianças, ou quando um casal passa viver na mesma casa (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO,2010).

Porém hoje existe os mais diversos tipos de definição de família, ela não se restringe mais aquele modelo de marido, mulher e filhos, há uma diversidade na família atualmente, quanto a orientação sexual e suas culturas, a partir da família que a criança aprende as morais, culturas e seus valores, é a partir dela que a criança irá aprender os comportamentos considerados adequados e aceitáveis em uma sociedade, já a escola tem função de socialização, transmitir o conhecimento (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Por mais que a família seja alvo de críticas, quando relacionadas ao fracasso escolar de seus filhos, é inegável que ela é importante para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, e uns dos papéis principais dela é a socialização da criança por meio da inclusão no meio cultural e os ensinamentos de regras, os aspectos sociais e culturais dos pais são fundamentais para a progresso do desenvolvimento humano (POLONIA, DESSEN, 2005).

A família e escola são duas instituições que procuram desatar os processos de uma criança, escola é um lugar que a criança gasta seu tempo e energia com atividades formais, nela o incentivo do conhecimento é de uma forma mais pedagógica do que em casa. A família ajuda a criança na produtividade escolar, caso tenha o afastamento da família nesse contexto, resulta no desinteresse da criança quando as atividades escolares.

Trabalhos como esse são importantes para o entendimento de como a relação da família com a escola pode trazer benefícios para os alunos, professores e pais.

O objetivo do trabalho foi mostrar a importância da participação das famílias na instituição no qual resultou esse artigo, e se essa relação ajuda no processo de aprendizagem dos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A escola e a família vem passando por muitas mudanças no decorrer dos anos que acabam por interferir na estrutura da família e na prática escolar, pelo fato da maioria das mães ou responsáveis precisarem trabalhar para garantir o sustento da família, transferindo para a escola tarefas educativas que deveriam ser ensinadas em

casa. Sendo também, que alguns pais tem pouco conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e psíquico e não entendem como se dá a aprendizagem de seus filhos, tendo como necessidade um ponto de partida da própria escola (SOUZA,2009).

Piaget e Vygotsky viram que o desenvolvimento da criança se dava por meio da participação, e não irá acontecer de forma automática, por isso o desenvolvimento é ativo, um processo contínuo que se dá no decorrer da vida do indivíduo, portanto na aprendizagem sempre há uma mudança de comportamento que se é construída através das suas experiências, e vários fatores podem vir a interferir no processo de desenvolvimento e na aprendizagem, que poderá advir em um baixo desempenho escolar (SOUZA,2009).

Quando família e a escola tem um bom relacionamento, o crescimento no desenvolvimento e aprendizagem do aluno podem ser maiores, assim pais e professores devem incentivar a debaterem estratégias ao seu papel, que visem uma ajuda mútua. A escola precisa admitir que é importante a colaboração da família nos projetos escolares e contribuir para exercerem um papel na educação e progresso de seus filhos (POLONIA, DESSEN, 2005).

As vantagens de uma boa aproximação entre família e escola, podem vir a realizar transformações nos níveis afetivos, cognitivos e de personalidade dos alunos, cinco aspectos são importantes nessa adaptação desses dois ambientes, que seriam o bom relacionamento afetivo, a boa interação verbal entre mãe e filho, as crenças e influências dos pais, as estratégias disciplinares e as expectativas dos pais. Tais aspectos que encaminham a família de forma direta, e a escola indiretamente (POLONIA, DESSEN,2005).

A psicologia vem entrando nesse cenário escolar, para ajudar alunos, professores e pais e orientá-los referente a problemas que acontecem nesse espaço de formação, se trata aqui da Psicologia escolar, em que o psicólogo atua juntamente com o corpo docente, no qual deve mediar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, auxiliando na sua promoção (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2009).

As dificuldades que os alunos têm, muitas das vezes é explicado com inúmeros argumentos, como família desestruturada, baixa concentração, deficiência mental, hiperatividade, entres outros. Porém o psicólogo, não pode seguir apenas uma linha de explicação para a dificuldade do aluno e sim considerar muitas versões para essa

dificuldade. E como o psicólogo pode inserir a família no processo de aprendizagem? Refletir junto a família, criando um espaço de diálogo entre a família e os professores, a fim de se possibilitar estratégias para o sucesso escolar do aluno. (ANDRADA,2005).

Segundo Oliveira, Araújo (2010), a relação família e escola tem um objetivo de dividir as responsabilidades no que diz da educação e a socialização das crianças, a escola deve desempenhar uma orientação sobre os pais para que eles possam melhor educar seus filhos e que possam passar a frequentar a escola.

O autor acima ainda acrescenta que a parceria família e escola deve ser uma construção, que deve ser iniciada pelos os professores pois são uma peça chave na aprendizagem, essa aproximação deve partir da escola, pelo motivo de muitas vezes os pais tendem a terem vergonha e ansiedade por não serem eles especialistas em educação, apesar desse discurso que deve ser a escola a ir até a família, focam principalmente nos pais e se expõe pouco as ações dos professores e da escola no estímulo da relação-escola. (OLIVEIRA, ARAÚJO,2010).

Destacando ainda o papel da família Evangelista e Gomes citam que:

Pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA, GOMES, 2003, p.203).

Em relação família e escola, a escola deve reunir em sua volta famílias dos alunos, e incentivar os pais a tomarem a iniciativa, em vantagem da educação e trabalhar a cooperação entre os pais e professores, e escola não deve trabalhar isolada da família, é um trabalho em conjunto, com a ajuda de ambas as partes (CAMPOS, 2011).

O desempenho acadêmico dos alunos passou a ser pensado como o resultado do desempenho dos pais (qualidade da participação e envolvimento, controle e expectativas, empenho e compromisso com a ação educacional, práticas educativas, atribuição de sentido à vida escolar, etc). Nesses termos, não apenas a família passa a ser considerada um agente determinante na vida escolar dos filhos, mas a educação ganha um valor central na vida da família (DANIZZI, FARIA, 2009, p.253

A educação de uma criança sem dúvidas passa por duas entidades: a família e a escola, porém as vezes nem sempre as duas tem essa parceria que deve se esperar. Nos dias atuais pais e professores tem muitas oportunidades de debaterem e se encontrarem (RIBEIRO,2009). Para o autor Tavoillot:

“Durante muito tempo, estas duas entidades quase se ignoraram ou, pelo menos, mantiveram apenas relações espaçadas e irregulares: a escola limitando-se, a maioria das vezes, a informar os pais dos resultados obtidos e do “comportamento”; os pais limitando-se a justificar as faltas, a assinar as cadernetas e ainda a louvar ou castigar, quando a escola a isso os incitava, louvando-os e castigando-os ela mesma. As responsabilidades de cada uma dessas entidades apresentavam-se bem definidas, nessa altura: à escola competia a instrução; aos pais, criar e educar” (TAVOILLOT, 1977, p.7)

Os pais precisam se envolver na educação de seus filhos, também na escola, faz tempo em que os pais simplesmente deixavam seus filhos na escola e que a partir da ai a escola era responsável por toda sua educação, mas também é uma preocupação dos pais e educadores, a família tem uma ferramenta, que se for bem encaminhada pode ajudar no rendimento para seus filhos, escola e pais (PICANÇO,2012).

A família deve ser uma ação complementar à da escola, e ambas devem ter uma consciência da importância da família na educação. Mas o que fazer para a família se interessar no envolvimento na escola? Existe várias propostas, nas quais cabe à escola propiciar essa comunicação, é preciso que a mesma convide a família a participar e esclareça seu papel no processo de educação dos filhos (FILHO, 2000).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma escola do interior de Minas Gerais, no qual em cada sala contém em média 30 alunos, a escola se localiza no centro da cidade, em área urbana, sendo uma escola Estadual. Os níveis de ensino são Ensino Fundamental I, e a escola conta com uma diretora, com 19 professores de ensino regular, 8 professores de apoio, 2 professores no uso de biblioteca, 6 professores da educação de tempo integral, uma secretária e 9 ajudantes de serviços gerais, os turnos de funcionamento é em 2 turnos, matutino e vespertino, a quantidade de alunos ao todo é de 422, isso em 2018.

Para a execução do trabalho foi adotada a pesquisa qualitativa com pesquisa de campo, onde se utilizou como instrumento de pesquisa uma entrevista, sendo está realizada através de 40 horas de observação na instituição,

A pesquisa qualitativa tem como preocupação fundamental estudo e análise do mundo empírico, ela enaltece o contato direto do pesquisador com o ambiente e tal situação que está sendo estudada, nela o pesquisador percebe que deve aprender a usar sua própria pessoa, como uma ferramenta mais confiável no requisito de seleção, observação e interpretação de seus dados (GODOY,1995).

Foram utilizados para a escrita artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados através da entrevista foram correlacionados com a literatura, de acordo com o tema tratado.

Na primeira pergunta realizada como seria a relação da família dos alunos com a escola, a primeira profissional respondeu que é uma relação boa, tranquila, mas existe os casos isolados. A segunda profissional respondeu que a relação em si é boa, porém existe aqueles casos em que os pais querem os desempenho dos seus alunos, mas sem aprendido. A partir das respostas, pode-se notar que falta dos pais uma participação sadia no desenvolvimento dos seus filhos, um envolvimento maior.

Segundo Oliveira e Araújo (2010), integrar a família e orientá-la, é de suma importância para mediar essa relação família e escola. Porém existe uma culpabilização de ambas as partes, pais e professores, não a compartilhando.

Quando perguntada como é sua relação com a família da sua classe, a primeira professora coloca que é boa, apenas existem casos específicos com alguns pais, a segunda professora coloca que também existe uma boa relação, porém existe pais que não aceitam tais situações, e vem me cobrar, também por eu trabalhar de uma forma mais inovadora, diferentes de alguns professores que estão aqui mais tempo, mas tenho uma boa relação, mas não agrado a todos da mesma maneira.

Uma boa relação família e escola, deve estar presente em qualquer trabalho educativo, tendo como maior alvo, o aluno. A escola deve trabalhar também com os

pais exercendo uma função educativa, os orientando, discutindo sobre todo o processo de aprendizagem de seus filhos, para que assim ambas possam contribuir para um bom desempenho escolar e social às crianças, vale ressaltar que família e escola deve, trabalhar juntas, definindo o que é escola, e o que é família e busquem caminhos que facilitem o entrosamento entre si (SOUZA, 2009).

Na terceira pergunta feita foi colocado se os pais acompanham o desempenho dos seus filhos, se são presentes na vida acadêmica dos mesmos, tendo como resposta da primeira professora que sim, mas tendo alguns exceções, e a professora dois respondeu que existem os pais que acompanham, porém estão querendo um grande desempenho dos alunos, mas sem dar aquele suporte necessário, ao em vez de ensiná-los em casa, fazem as tarefas para eles.

Os pais atualmente são responsáveis pelos êxitos e fracassos de seus filhos, sendo a tarefa deles inseri-los da melhor forma na sociedade. Os pais veem em seus filhos seus erros e acertos, como se fossem espelhos e por isso a família vem penetrando constantemente nos espaços escolares (NOGUEIRA,2006).

Segundo Souza (2009) é de mera importância que a família esteja em harmonia com a escola, por essa harmonia enriquecer o desempenho educacional do aluno. A família tem que ser mais presentes na vida de seus filhos e essencialmente na vida escolar, mas essa presença tem que existir colaboração e comprometimento.

Quando perguntado se considera importante a participação dos pais na escola e o Porquê, a primeira professora coloca que é importante sim, dá um fortalecimento no nosso trabalho, a segunda responde que sim, bastante. Eu por exemplo, tive todo o empenho dos meus pais e isso significou muito no meu aprendizado.

Os benefícios de uma boa participação da família na escola, podem vir a fazer transformações evolutivas nos níveis afetivos, cognitivos, sociais e na personalidade dos alunos. O ambiente familiar muitas vezes é negligenciado na questão da leitura e escrita dos alunos, contudo a escrita e elementos linguísticos são ensinados bem antes da vivência escolar e depois, a escola deve considerar essa experiência que é trazida pelo aluno do seu seio familiar, vale ressaltar que a qualidade dessa relação é bem mais importante, do que a quantidade (POLONIA, DESSEN,2005).

Polonia e Dessen (2005), enfatizam que a influência da família nos contextos educativos é incontestável, o estabelecimento de um vínculo afetivo sadio entre alunos e pais, pode gerar desenvolvimentos de padrões positivos, permitindo ao

sujeito que adapte em diferentes ambientes no qual ele participa, ao contrário de filhos que passam por situações estressantes com seus pais, são mais propícios a terem dificuldades de interagir com outras pessoas, e terem um comportamento limitado no ambiente onde estão inseridos.

Quando perguntadas se existem desafios na relação família-escola, na instituição onde você trabalha, a primeira coloca que existe, muitos pais não aceitam tais situações, e não aceitam as regras da escola por exemplo e a segunda responde que muitos, a família responsabiliza muito os professores e quando não tem esse suporte, uma referência da família, isso reflete nas crianças.

Na última pergunta realizada se acredita que a boa relação família-escola colabora no bom desempenho dos alunos, a professora 1 foi bem clara respondendo que claro, com certeza, já professora dois colocou que com certeza, é notório quando os pais acompanham e dá suporte, como a aluno aprende mais e se socializa melhor.

A necessidade de uma parceria da família e escola é algo que tem que ser reforçado sempre, no estágio em questão foi possível notar que alguns pais acompanham seus filhos na escola, e conversam com os professores, nem que seja brevemente, em relato de uma das professoras, ela destacou que os pais não comparecem muitos nas reuniões escolares, mas em eventos de seus filhos a maioria marca presença, e muitos procuram o professor, porém muitos acreditam que a responsabilidade de educar também está nos professores, e isto é um equívoco.

Sem ajuda da família nesse incentivo a seus filhos quanto a prática do conhecimento, gera uma dificuldade na aprendizagem do aluno, a família é a base da criança, é onde tudo começa, é onde a criança se constitui como um sujeito único, a família tem esse papel de dar suporte e amor desde os primeiros dias de vida da criança, mas deve acompanhá-la em toda sua vida, quando se tem uma família que apoia seus filhos em todos os âmbitos da sua vida, principalmente na escola, ele irá ser realizado e alcançará o sucesso.

A escola não atua sozinha, cada um tem sua função, a família e escola devem trabalhar em conjunto para construção da melhoria do desempenho escolar das crianças. A família, e tanto a escola devem aproveitar os benefícios que essa relação traz e perceber que tudo isso se diz respeito aos alunos o quanto isso é satisfatório para eles, essa importância de uma boa relação não é somente para o bom

desempenho dos alunos, mas também para que o trabalhos dos professores sejam produtivos (SOUZA,2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a realização deste estágio enriqueceu muito a nossa formação enquanto futuros psicólogos, por nos propiciar uma ampla observação do funcionamento da escola, apesar de ainda não ter a presença de psicólogos nas escolas atualmente, é algo que irá ser conquistado com o tempo. Principalmente pelo fato de todo o tema tratado no artigo, seria essencial esse profissional nas escolas para dar o suporte necessário para professores, alunos e os pais, trabalhar essa relação família-escola tão essencial e importante, que acarreta muitos pontos positivos para os alunos.

Foi possível concluir que a relação da família com a escola e vice versa é boa, mas é necessário ser trabalhado alguns pontos, alguns desafios que essa relação trás, ter um melhor diálogo entre ambas.

Como já foi tratado nesse trabalho, essa relação é de mera importância no desempenho dos alunos, esse bom convívio e ajuda mútua vai propiciar sucesso na vida acadêmica dos mesmos, é preciso que família e escola não culpem umas às outras pelo mal andamento do desenvolvimento dos alunos e sim trabalhem juntas para reverter situações como essas que surgirem.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia reflexão e crítica**. Santa Catarina, v.18, n.2, p.196-199, 2005.

CAMPOS, Alexandra Resende. Família escolar: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Campus de Gragoatá- São Domingos, p.24-210, 2011.

DAZZANI, Maria Virgínia; FARIA, Marcelo. Família, escola e desempenho acadêmico. **Avaliação Educacional: desatando e reatando nó**. v 1, p. 249-264, 2009.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

FILHO, Luciano Mendes Faria. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.2,p.44-50, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e realidade**. Porto Alegre, v.31, n,2, p.155-169, 2006.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan. /mar. 2010.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, n.3, p.648-663, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Tese de doutorado. Lisboa, 2012.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. Brasília, v.9, n.2, p.303-312, 2005.

RIBEIRO, Custódio José Campos. **A Relação Família/Escola**. Dissertação de Mestrado. Coimbra, 2009.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná, 2009.

TAVOILLOT, H. Os Pais e o Trabalho Escolar. **Lisboa: Publicações Europa América, Lda**, 1977.